

Elementos para uma avaliação de fontes de informação na Internet

OLÍVIA PESTANA

RESUMO O objectivo deste artigo é definir as linhas essenciais para um processo de avaliação das fontes resultantes da pesquisa na Internet. São, assim, apresentados os elementos fundamentais para o estabelecimento duma análise que permita determinar a adequabilidade da fonte ao pretendido tendo em conta a informação e a navegabilidade.

ABSTRACT The aim of the current paper is to define the essential structure to allow an evaluation process of resources identified by searching in the Internet. Therefore, fundamental elements to establish an analysis are introduced in order to determine adequacy between resource and expectations bearing in mind both existing data and navigation capabilities.

Porquê avaliar

No contexto da explosão de informação ocorrida nas últimas décadas, a Internet é, sem dúvida, o recurso mais revolucionário de sempre pela facilidade e liberdade permitidas no acesso a milhares de fontes de informação. Vista como uma espécie de «poção mágica», o entusiasmo daí decorrente tem ocasionado a ausência de avaliação criteriosa das fontes e da respectiva origem por parte da generalidade dos utilizadores.

O aparecimento, cada vez mais crescente, de páginas pessoais, a desactualização da própria informação, dificuldades no acesso e alguma falta de exactidão na apresentação dos factos contribuem para que seja necessário criar mecanismos de avaliação das fontes.

Pode-se partir para a pesquisa estabelecendo uma boa estratégia de utilização das formas disponíveis, seja em motores de pesquisa, em catá-

logos de assuntos e directórios ou em bibliotecas virtuais. No entanto, será sempre aconselhável uma avaliação por parte do utilizador final.

Não se pretende, aqui, fazer uma análise da melhor orientação a tomar no acto de pesquisa, mas sim traçar as linhas básicas de um processo de avaliação das fontes resultantes da pesquisa. Para tal, apresenta-se, seguidamente, os elementos fundamentais para o estabelecimento de uma análise a executar pós ou em simultâneo com a pesquisa de modo a determinar a adequabilidade da fonte ao pretendido e tendo como base dois campos fundamentais: a informação e a navegabilidade.

Avaliação da informação

1. Finalidade e audiência

Numa primeira abordagem importa determinar se estão mencionadas a finalidade e a audiência a que se dirigem. Estes aspectos podem, de imediato, clarificar se se vai ou não encontrar a informação procurada ao estar mencionado o nível de conhecimentos dos utilizadores.

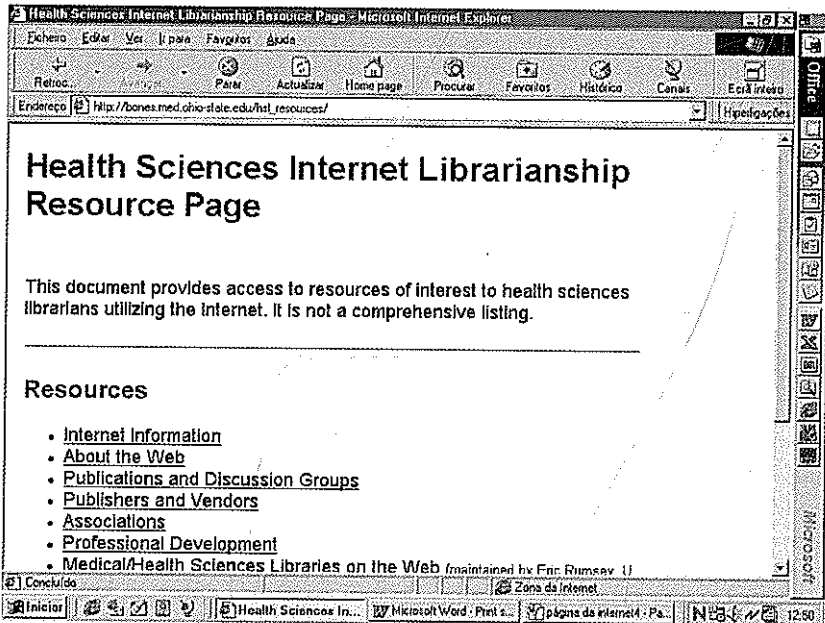


Figura 1 – Exemplo de identificação da audiência-alvo

Na figura 1 pode ver-se um exemplo que identifica a audiência-alvo, mencionando que o documento apresentado fornece acesso a recursos de interesse a bibliotecários da área das ciências da saúde (Health Sciences Internet Librarianship Resource Page – http://bones.med.ohio-state.edu/hsl_resources – acesso efectuado em 28.11.2000).

Na figura 2 pode visualizar-se um exemplo de esclarecimento da finalidade da fonte, sendo referido que não é uma listagem de fontes primárias, mas sim indicação e aconselhamento de *sites* que permitem chegar a esses recursos (Librarian and Information Science, Libranship. Finding Resources – <http://www.lub.lu.se/netlab/documents/lisres.html> – acesso efectuado em 28.11.2000).

2. Autoridade

Deve-se, obrigatoriamente, determinar a origem da fonte que se encontra: quem é o autor e se apresenta contacto, se é especialista na área, se tem por detrás uma organização ou instituição ou se a autoria se deve a uma organização reconhecida. No último caso importa, ainda, verificar se é o *site* oficial.

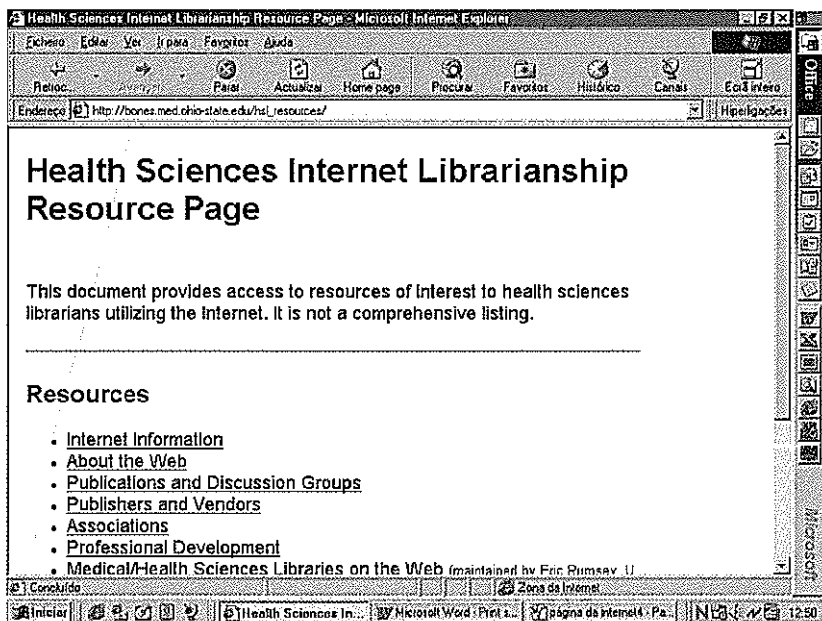


Figura 2 – Exemplo de esclarecimento da finalidade da fonte

A figura 3 é ilustrativa de uma fonte cuja autoridade é inquestionável: Organização Mundial da Saúde (<http://www.who.int> – acesso efectuado a 28.11.2000).

3. Cobertura

É sempre necessário confirmar se a informação diz respeito ao texto integral ou se é um resumo de uma outra fonte. Sendo a original deve ser avaliada a profundidade tomada no tratamento do assunto e se está de acordo com a audiência. Por outro lado, é importante determinar as áreas de assuntos e o tipo de materiais abrangidos bem como a existência de *links* para outras fontes.

4. Exactidão

É fundamental verificar se a informação é factualmente exacta ou se pode ser alvo de tratamento tendencioso. A motivação dos indiví-

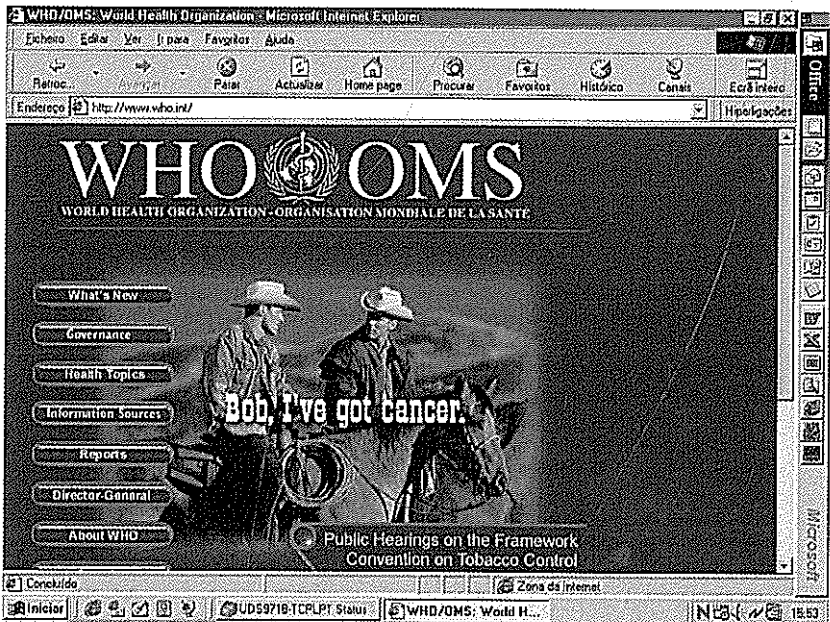


Figura 3 – Exemplo de uma fonte segura relativamente à autoridade

duos ou organizações envolvidos na produção da fonte é uma questão que merece alguma atenção.

5. Actualização

A generalidade das fontes apresenta a data de criação e/ou revisão. É importante saber se é um recurso estático ou se é actualizado com frequência. Havendo existência de *links*, deve-se procurar saber se esses estão realmente acessíveis ou se aparece a frustrante mensagem «*File not found*». Pese embora o dinamismo de actualização de certas páginas invalide os *links* criados noutras recentemente, é verdade que o aparecimento desta expressão pode pôr em causa a veracidade da data de revisão da fonte encontrada.

Na figura 4 pode identificar-se uma fonte com menção da data de criação, da data de revisão parcial e, ainda, a data de registo de direitos de autor (Librarian and Information Science, Libranship. Finding Resources – <http://www.lub.lu.se/netlab/documents/lisres.html> – acesso efectuado em 28.11.2000).

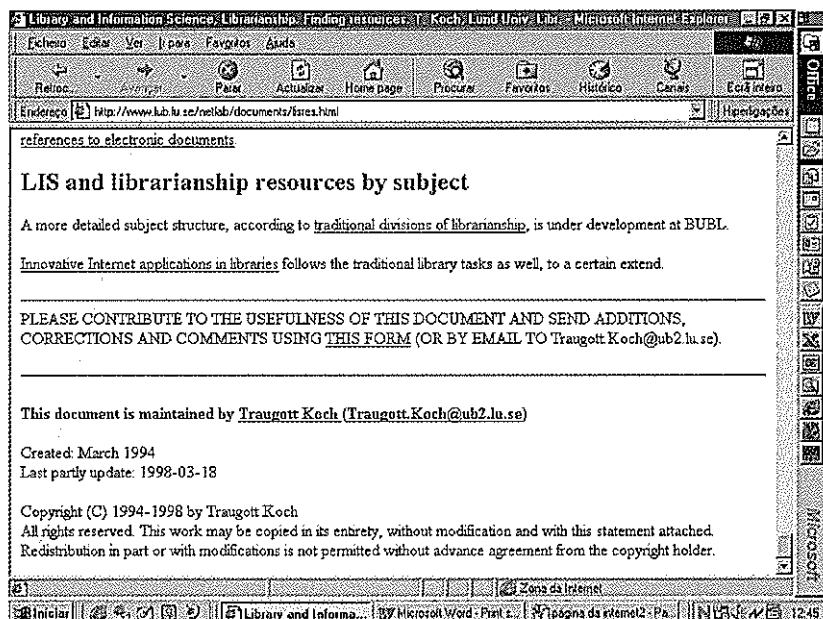


Figura 4 – Exemplo de apresentação das datas de criação e revisão

6. *Comparação com outras fontes*

Numa procura de informação é sempre relevante estabelecer pontos de comparação com outras fontes existentes, a fim de determinar a originalidade da informação encontrada e o grau de cobertura do assunto. É, também, importante verificar a vantagem de aceder à informação via Internet comparando com outros eventuais formatos da mesma fonte.

7. *Qualidade da escrita*

À semelhança da informação noutros suportes, o nível de escrita é um dos aspectos mais relevantes na avaliação. A ausência de erros gramaticais ou tipográficos, a aplicabilidade do uso de calão, a clareza da terminologia e da argumentação constituem aspectos que pon-tuam positivamente uma fonte de informação.

Avaliação da navegabilidade

1. *Apresentação da informação*

A apresentação da informação tem importância não só pelo lado estético, mas também, pelo facto de transmitir a organização do conteúdo e, até, a cobertura. A existência de um mapa do *site*, de um sumário e, paralelamente, a possibilidade de utilizar uma ferramenta de pesquisa valorizam a fonte de informação, dado que permitem, de várias formas, o acesso ao conteúdo.

Muito embora a aquisição de bons equipamentos se tenha generalizado, é sempre importante verificar a existência de uma versão só de texto, pois nem todos os equipamentos recuperam a totalidade de gráficos ou imagens muitas vezes com animação.

Por outro lado, a utilização de anúncios deverá ser apropriada quer ao tema quer à disposição da informação, uma vez que o seu efeito pode ser o de distrair a atenção do que é fundamental.

Outro aspecto a apreciar diz respeito à presença de informação normalmente intitulada de «*Frequently asked questions*» ou «Perguntas Frequentes». É uma forma de, rapidamente, se encontrar muita da informação que necessitamos evitando a dispersão.

Por último, é necessário verificar a existência de uma característica que pode ser determinante na compreensão do conteúdo: a presença de uma versão traduzida para uma das línguas mais faladas mundialmente.

A figuras 5, 6, 7 e 8 ilustram algumas formas de apresentação da informação. As figuras 5 e 6 mostram exemplos de páginas com a resposta a «Perguntas frequentes» (Comissão de Acesso aos Documentos Administrativos – <http://www.cada.pt> – acesso efectuado em 28.11.2000 e National Library of Medicine – <http://www.nlm.nih.gov/services/faq.html> – acesso efectuado em 28.11.2000, respectivamente). A figura 7 ilustra um exemplo de arrumação chamado «Mapa do site» (Ministério da Cultura – <http://www.min-cultura.pt/mapa.html> – acesso efectuado em 28.11.2000). Uma possibilidade de chamar à atenção da existência de uma versão traduzida pode ver-se na figura 8, a qual mostra uma página com a bandeira inglesa dando indicação da tradução nessa língua (Netherlands Instituut voor Wetenschappelijke Informatiediensten ou Netherlands Institute for Scientific Information services – <http://www.niwi.knaw.nl> – acesso efectuado em 28.11.2000).

2. Utilização

É importante determinar se a fonte é, em geral, funcional, amigável e intuitiva e se é compreensível a mobilidade entre as diversas

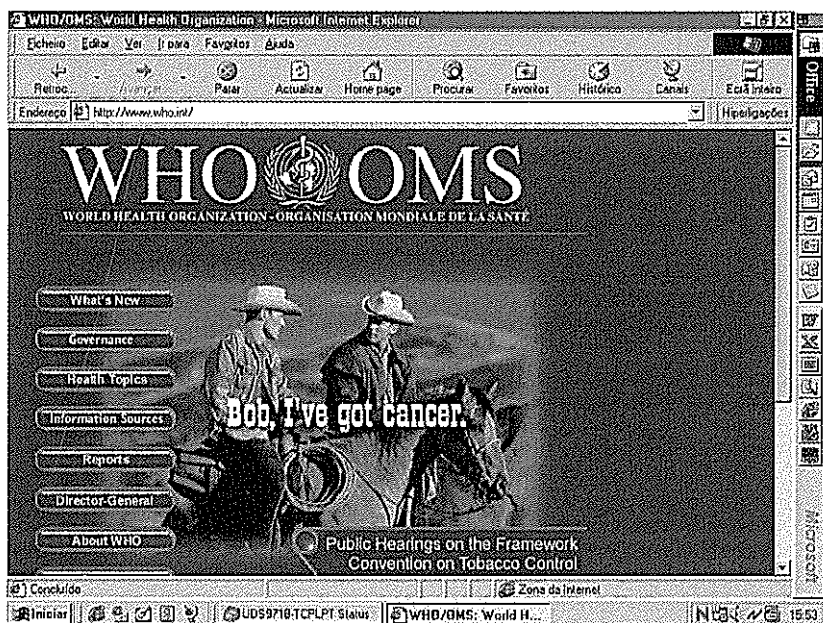


Figura 5 – Exemplo de uma página com «Perguntas frequentes»

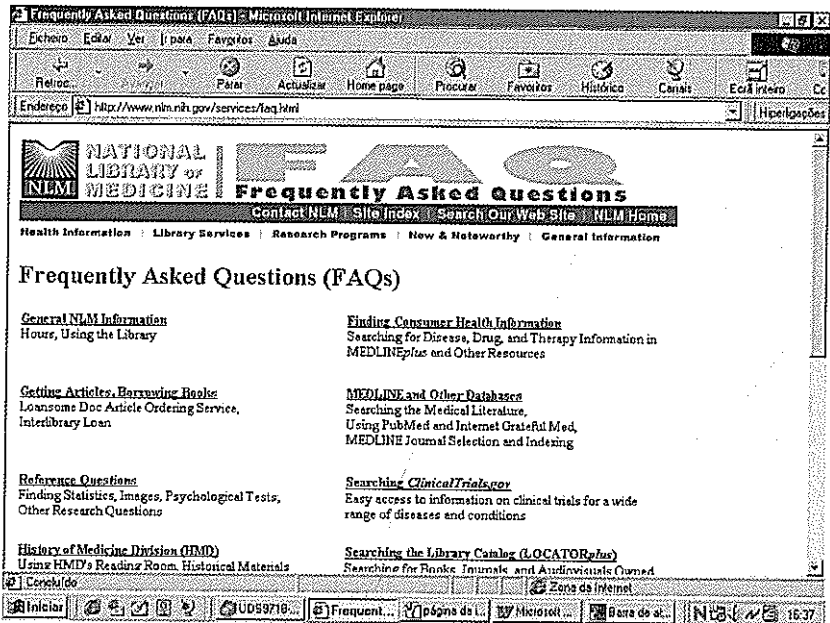


Figura 6 – Exemplo de uma página com «Frequently asked questions»

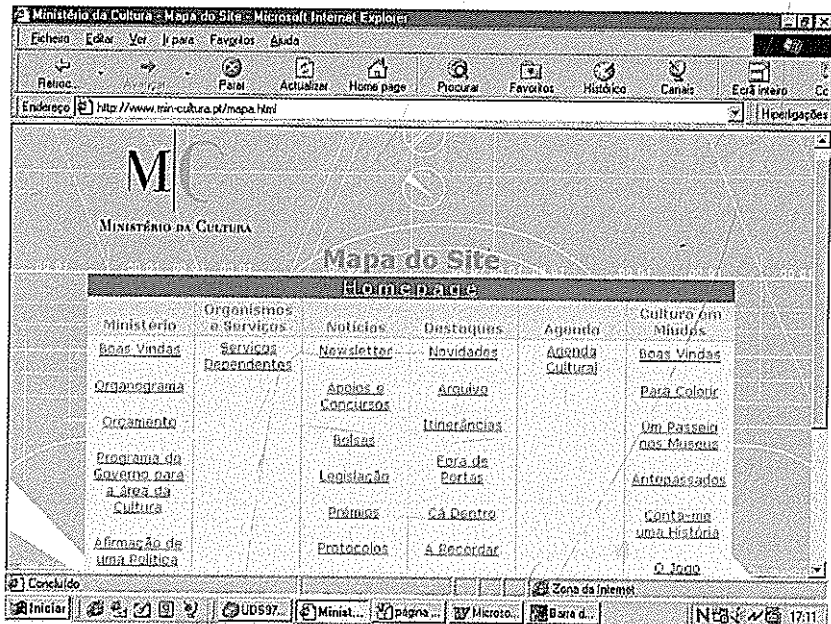


Figura 7 – Exemplo de um «Mapa do site»

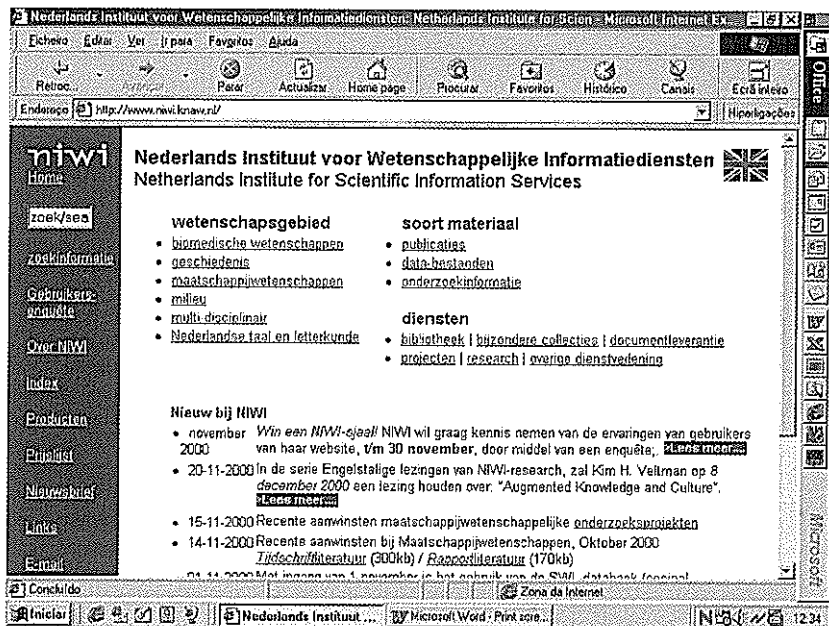


Figura 8 – Exemplo de identificação de existência de tradução através da bandeira inglesa

páginas constituintes da fonte. Mensagens como «voltar ao topo» ou «regresso à página principal» ajudam a deslocar dentro das páginas.

3. Acessibilidade

Um aspecto que, de imediato, valoriza uma fonte de informação na Internet diz respeito à sua localização. Frequentemente, aparece uma mensagem indicativa de que não há informação no endereço procurado ou de que há uma baixa no servidor onde a fonte está localizada. A disponibilidade não permanente causa desânimo quer num primeiro contacto quer numa posterior tentativa de recuperar informação mais actualizada.

O uso de imagens de elevada capacidade contribui, por outro lado, para a lentidão no acesso, pelo que a demora na abertura de uma página chega, em muitos casos, a invalidar o acesso à totalidade da informação disponível.

Paralelamente, importa verificar se a fonte é acessível na sua totalidade ou se exige registo e, até, custos adicionais para os utilizadores.

BIBLIOGRAFIA

BRANDT, D.

«Evaluating information on the internet». *Computers in Libraries*. ISSN 1041-7915. 16: 5 (1996) 44-46.

CHOWDHURY, G.

«The internet and information retrieval research: a brief review». *Journal of Documentation*. ISSN 0022-0418. 55: 2 (1999) 209-225.

DAWSON, A.

The internet for library and information service professionals. 2nd ed. London: ASLIB, 1997. ISBN 0-85142-400-7.

HAWKINS, D.

«What is credible information?» *Online*. ISSN 0146-5422. 23: 5 (1999) 86-89.

HOCK, R.

The extreme searcher's guide to web search engines: a handbook for the serious searcher. New Jersey: CyberAge Books, 1999. ISBN 0-910965-26-9.

TSENG, G.; POULTER, A.; HIOM, D.

The library and information professional's guide to the internet. 2nd ed. London: Library Association Publishing, 1997. ISBN 1-85604-221-9.